



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

ANTÔNIO ANTAS DINIZ NETO

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA, ACERCA DOS  
CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL EM RELAÇÃO A OUTROS  
CURSOS.**

ARARUNA  
2018

ANTÔNIO ANTAS DINIZ NETO

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA, ACERCA DOS  
CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL EM RELAÇÃO A OUTROS  
CURSOS.**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Odontologia da  
UEPB – Campus VIII como requisito parcial  
para a obtenção do título de Cirurgião-  
Dentista.*

Orientador: Prof. Dr. FERNANDO ANTÔNIO DE FARIAS AIRES JÚNIOR

ARARUNA

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585p   Diniz Neto, Antonio Antas.  
Percepção de acadêmicos de odontologia, acerca dos cuidados com a saúde bucal em relação a outros cursos. [manuscrito] / Antonio Antas Diniz Neto. - 2018.  
30 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde , 2018.  
"Orientação : Prof. Dr. Fernando Antônio de Farias Aires Júnior , Coordenação do Curso de Odontologia - CCTS."  
1. Odontologia. 2. Saúde bucal. 3. Percepção. I. Título  
21. ed. CDD 617.6

ANTÔNIO ANTAS DINIZ NETO

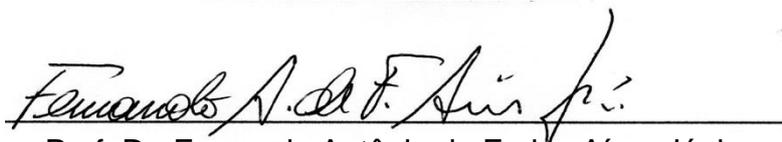
PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA, ACERCA DOS  
CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL EM RELAÇÃO A OUTROS CURSOS.

Revisão de literatura apresentada à  
Banca de avaliação de TCC II do Curso  
de Odontologia da UEPB – Campus VIII  
como requisito para a obtenção do título  
de Cirurgião-Dentista.

Área de Concentração: Promoção de  
Saúde.

Aprovado em: 05/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Fernando Antônio de Farias Aires Júnior

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Pierre Andrade Pereira de Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Francisco Juliherme Pires de Andrade

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter tornado o este sonho possível, e ter me concedido saúde, força e disposição e muita fé para enfrentar as batalhas diárias. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grato ao Senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu coração nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então.

Aos meus pais **Adalgisa** e **Luiz**, pelos esforços feitos ao longo dessa caminhada para que tudo se tornasse mais fácil, mesmo distante de casa. Obrigado por todos os ensinamentos de vida que me fizeram ser uma pessoa querida por muitos, quero honrar e ser motivo de orgulho para vocês sempre.

Aos meus irmãos **Luís Carlos, Márcya e Bruna**, por toda força que me deram esse tempo.

À minha namorada **Sara Rabelo**, que chegou no último ano do curso, e me deu todo suporte emocional necessário, principalmente por este último ano ter sido o mais difícil de todos, por isso agradeço toda a sua dedicação e companheirismo.

Ao meu orientador **Prof. Dr. Fernando Antônio de Farias Aires Júnior**, por toda paciência e dedicação à este trabalho.

Aos Professores integrantes da banca avaliadora, **Prof. Dr. Francisco Juliherme Pires de Andrade, Prof. Dr. Pierre Andrade Pereira de Oliveira**, muito obrigado pela atenção e presteza.

À todos os **docentes da UEPB/Araruna**, por sempre estarem nos incentivando a sermos profissionais humanos e dedicados ao paciente e por serem os nossos melhores exemplos de profissionais. Em especial **Professora Danielle do Nascimento** (carinhosamente chamada de **Mãe Dani**), por toda competência, por tanta boa vontade de ajudar sempre que precisamos, mesmo quando não era da sua responsabilidade. **Alanna, Isabelle e Brenna**, por tornarem as clínicas de prótese mais agradáveis. Agradeço a vocês por tudo, muito obrigado.

Aos funcionários da UEPB Araruna, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

À minha dupla **Rayssa Pinheiro**, por toda amizade, parceria e companheirismo durante todo curso, obrigado por estar sempre pronta a ajudar, por estar presente nas horas boas e ruins dessa trajetória.

À todos os amigos que fiz durante esse tempo, em especial minha amiga **Raissa Guedes**, ser humano fantástico, de um coração enorme, que tive a honra de conhecer, e que pretendo levar a amizade pro resto da vida, obrigado por todo carinho e amizade. Assim como meu amigo que virou irmão, **Elcides**, pessoa que admiro pela sua sabedoria, bondade, esforço e, que hoje considero meu irmão.

Entre tantos amigos que fiz nessa caminhada, agradeço aos companheiros do “**Grupo de Estudo**”, **Ramon, Ivo, Sabrina, Rayane, Chico e Roosveni**, assim como **Maria Helena (In Memoriam)** amiga que nos deixou precocemente, mas antes disso fez muito por mim, me ajudou bastante para que hoje eu estivesse chegando ao final deste curso, sei que ela está muito feliz com a minha conquista. Meu muito obrigado à todos.

Aos “amigos companheiros de guerra”, **Ramon, Ademaro, Tasso, Flávio, Gleydson, João Caetano e Matheus Mota**, obrigado por compartilharmos tantas batalhas juntos.

À todos que participaram dessa jornada,

**MEU MUITO OBRIGADO!**

## PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA, ACERCA DOS CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL EM RELAÇÃO A OUTROS CURSOS.

### RESUMO

A autopercepção de saúde bucal é ter uma imagem da necessidade ou não de tratamento odontológico. A prática da educação em saúde permite promover no indivíduo alterações positivas frente aos hábitos de higiene bucal, estimulando-os a aprender e capacitando-os a tomar decisões adequadas quanto à saúde bucal de cada um. Esta revisão de literatura objetivou a coleta de informações acerca da autopercepção de acadêmicos de Odontologia com a saúde bucal e comparando a autopercepção em relação a outros cursos de área variadas. A metodologia se baseou na pesquisa de publicações científicas realizada nas bases de dados como Periódicos CAPES, PubMed, SCIELO, Google acadêmico, Oasis e LILACS, com ênfase na busca de artigos os anos de 2012 a 2018 relacionados ao tema. Os termos utilizados para seleção dos artigos foram: Saúde bucal, Saúde bucal de acadêmicos, Saúde bucal de universitários, Autopercepção de saúde bucal. Os operadores booleanos OR e AND foram utilizados junto aos descritores para refinar a busca. Os dados do estudo indicaram que os acadêmicos de odontologia possuem um índice maior de conhecimento sobre o assunto e, acadêmicos de outros cursos da área da saúde possuem uma significativa diferença de conhecimento se comparados a acadêmicos de outras áreas do conhecimento. É perceptível também que o nível de conhecimento acerca do tema é progressivo quando observado acadêmicos de períodos iniciais e períodos finais de cursos da área da saúde.

**PALAVRAS CHAVES: Saúde Bucal. Percepção. Acadêmicos.**

## **ABSTRACT**

The self-perception of oral health is to have an image of the need or not of dental treatment. The practice of health education allows the individual to promote positive changes in the oral hygiene habits, stimulating them to learn and enabling them to make adequate decisions regarding the oral health of each one. This literature review aimed the collection of information about the self-perception of dental academics with oral health and comparing self-perception in relation to other courses of varied area. The methodology was based on the research of scientific publications carried out in databases such as CAPES Periodic, PubMed, SCIELO, Google academic, Oasis and LILACS, with emphasis on the search of articles related to the theme from the years 2012 to 2018. The terms used to select the articles were: Oral health, Oral health of academics, Oral health of university students, Self-perception of oral health. The Boolean operators OR and AND were used along with the descriptors to refine the search. The study data indicated that dental academics have a higher index of knowledge on the subject and, academics from other health courses have a significant difference of knowledge compared to academics from other areas of knowledge. It is also noticeable that the level of knowledge about the subject is progressive when observing first-period students and final periods of health courses.

**KEYWORDS: Oral Health. Perception. Academics.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Quadro 1:** Resultados das buscas nas bases de dados. Página 13

**Figura 1:** Diagrama da seleção de artigos para revisão sistemática. Página 14

**Quadro 2:** Número de publicações. Página 15

**Quadro 3:** Publicações mais citadas. Página 22

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	13
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
3.1 AUTOPERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DAS ÁREAS HUMANAS/EXATAS .....	15
3.2 AUTOPERCAPÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE .....	17
3.3 AUTOPERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA .....	19
<b>4. DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

Autopercepção em saúde é a interpretação que o indivíduo faz a partir de suas experiências de saúde e doença no contexto da vida diária. Este julgamento se baseia, em geral, nos conhecimentos disponíveis, modificados pela experiência prévia e pelas normas sociais e culturais. A autopercepção da saúde bucal é uma medida multidimensional que reflete a experiência subjetiva dos indivíduos em seu bem-estar funcional, social e psicológico e, muitas vezes, sua busca por tratamento odontológico. Aparentemente, há uma correlação significativa entre o status dentário autorreferido e os achados do exame clínico bucal, em termos de necessidade de tratamento. Assim, o uso da autopercepção de saúde bucal seria um bom indicador do status de saúde bucal (DE DEUS, 2017).

A prevalência da cárie dentária e da doença periodontal no Brasil mostra, ainda nos dias de hoje, a necessidade de promoção de saúde bucal em grande parte da população. A prevenção dessas doenças bucais se faz por meio da correta higiene bucal através de escovação dentária. Promover estes hábitos e estimular a responsabilidade do paciente pela sua saúde pessoal continua sendo objetivos desafiantes. É muito comum encontrar pacientes que nunca foram orientados de forma correta quanto a sua higiene oral, tanto no que diz respeito a pacientes que nunca passaram pelo consultório odontológico, quanto pacientes que realizaram algum procedimento com cirurgião-dentista, e mesmo assim não receberam as devidas orientações. (SANTOS, 2016).

A prática da educação em saúde permite promover no indivíduo alterações positiva frente aos hábitos de higiene bucal, estimulando-os a aprender e capacitando-os a tomar decisões adequadas quanto à sua saúde bucal. A saúde bucal das populações não resulta apenas da prática clínica rotineira, mas de construções sociais operadas de modo consciente em cada situação concreta, incluindo os profissionais de saúde, dentre eles, os cirurgiões-dentistas. Na atualidade o nível de conhecimento sobre saúde bucal dos indivíduos vem aumentando conseqüentemente refletindo em uma melhor qualidade de vida. Partindo desse pressuposto, analisar o valor que os indivíduos atribuem à saúde bucal tem sido uma constante nas pesquisas desenvolvidas no campo de Educação em Saúde envolvendo a Odontologia, pois os indivíduos costumam não procurar o

atendimento odontológico justamente pela não percepção de suas necessidades. (OLIVEIRA-JÚNIOR, 2017).

É de fator relevante a análise dos elementos que levam a satisfação com a saúde bucal e não somente a condição clínica do paciente que está sendo observada por levantamentos epidemiológicos, proporcionando uma maior compreensão de como se deve organizar um tratamento odontológico eficiente e satisfatório no ponto de vista do paciente. Além disto, verificar o acesso a serviços odontológicos vai ajudar a compreender um pouco mais a importância da autopercepção em saúde bucal para a procura e utilização desses serviços (SANTOS, 2016).

A saúde bucal afetada, envolve diversos distúrbios para o indivíduo, incluindo a fala, o convívio social, comprometendo diretamente a qualidade de vida, além dos danos físicos devido à traumas na mastigação, dores contínuas e a alteração no padrão no ato de se alimentar que pode levar em agravos da saúde geral como doenças crônicas, cardiovasculares, má nutrição e obesidade. (FIGUEIREDO, 2012).

Diante desse número tão impreciso quanto à autopercepção em saúde bucal, foi percebido a importância de pesquisar-se a variação de níveis de conhecimentos entre estudantes que possuem maior contato com as orientações de higiene oral, que são os acadêmicos de odontologia e, acadêmicos de outras áreas do conhecimento, que conseqüentemente não têm o contato com estas práticas em seu meio. Comparar a autopercepção em saúde bucal com as reais condições de saúde bucal desejáveis, se existe correlação entre a autopercepção em saúde bucal e as condições de saúde bucal na população avaliada, levando em conta estudos realizados anteriormente, específicos de cada área e, assim fazer um comparativo correlacionando o conhecimento de cada área.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Plataforma CAPES, PubMed, SCIELO, Google acadêmico, Oasis e LILACS, com a busca de publicações científicas relevantes entre os anos de 2012 e 2018 relacionados ao tema, em português. Os termos utilizados para seleção dos artigos foram: Saúde bucal, Saúde bucal de acadêmicos, Saúde bucal de universitários, Autopercepção de saúde bucal. Os operadores booleanos OR e AND foram utilizados junto aos descritores para refinar a busca. Foi também realizada uma busca nas referências dos artigos encontrados para suprir informações relacionadas ao tema.

Os artigos obtidos passaram por avaliação inicial abrangendo: Triagem de títulos, onde foram selecionados os relacionados ao tema; Leitura de resumos para avaliação da pertinência ou não com o objetivo da pesquisa e por fim leitura dos materiais na íntegra. Após a filtragem inicial, os artigos que apresentavam como temática principal a Percepção de Acadêmicos acerca da Saúde Bucal, foram avaliados e classificados em elegíveis (estudos que apresentaram relevância e tinham possibilidade de ser incluídos na revisão) e não elegíveis (estudos sem relevância, sem possibilidade de inclusão na revisão).

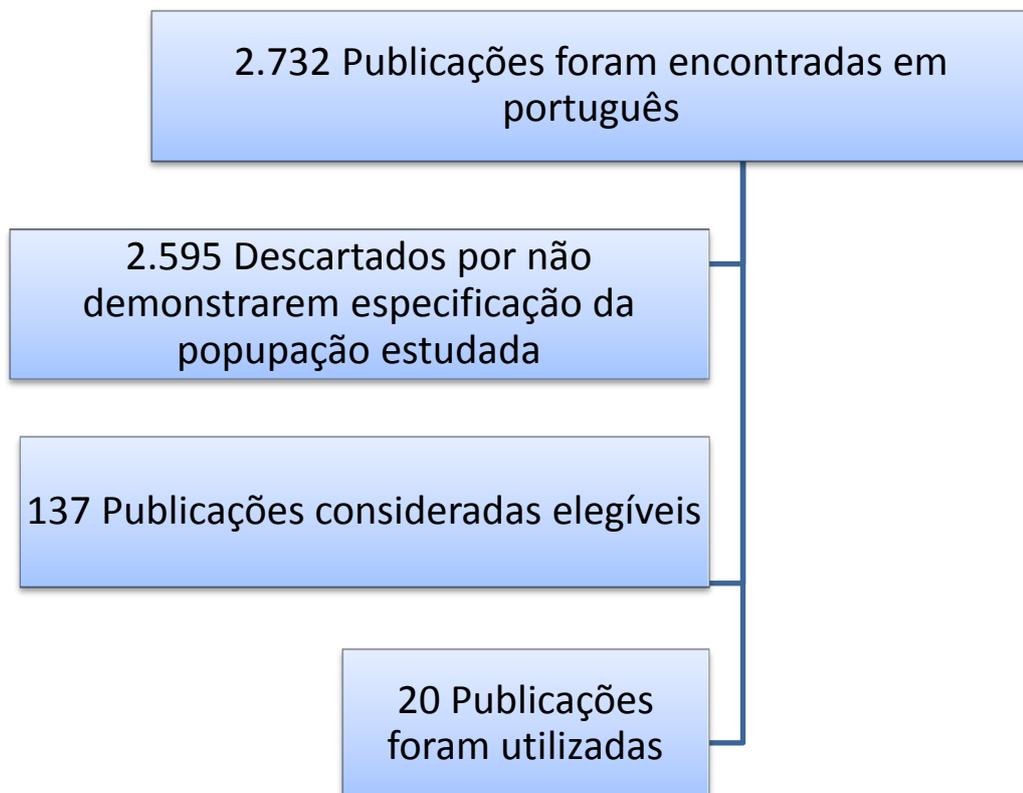
Quadro 1: Resultados das buscas nas bases de dados.

Base de dados	Palavra-chave	Resultado da busca	Artigos selecionados
CAPES	Saúde bucal de acadêmicos	25	1
	Autopercepção em saúde bucal de acadêmicos	6	0
PUBMED	Saúde bucal de acadêmicos	5	0
	Autopercepção em saúde bucal de acadêmicos	0	0
SCIELO	Saúde bucal de acadêmicos	64	3
	Autopercepção de saúde bucal	3	1

<b>GOOGLE ACADEMICO</b>	Percepção em saúde bucal	2.400	1
	Saúde bucal de acadêmicos	149	3
<b>OASIS</b>	Autopercepção em saúde bucal de acadêmicos	6	0
	Saúde bucal de acadêmicos	72	0
<b>LILACS</b>	Autopercepção em saúde bucal de acadêmicos	2	2
	Saúde bucal de acadêmicos	72	0

Fonte: Autoria própria.

FIGURA 1. Diagrama da seleção de artigos para revisão sistemática



De um universo de 20 publicações consideradas elegíveis, 9 publicações equivalendo a 45% representam estudos que descrevem a autopercepção quanto

aos acadêmicos das áreas de humanas/exatas; 3 publicações equivalendo a 15% descrevem a autopercepção quanto aos acadêmicos de áreas relacionadas a saúde e 8 publicações equivalendo a 40% representam os acadêmicos do curso de odontologia.

**Quadro 2: Número de publicações**

<b>ÁREA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PORCENTAGEM</b>
ODONTOLOGIA	8	40%
SAÚDE	3	15%
HUMANAS/EXATAS	9	45%

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 AUTOPERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ÁREAS DE HUMANAS/EXATAS.**

O estudo de Garbin *et al.* (2012) afirma que em autoavaliação, 59,3% e 18,7% dos concluintes de Pedagogia acham que apresentam bom e ótimo conhecimento em saúde bucal, respectivamente. Todavia, em sete das 13 questões referentes ao conhecimento, mais da metade deles responderam de forma incorreta ou não souberam responder, evidenciando que esse conhecimento precisa ser aprimorado. Um fato que chamou a atenção foi o desconhecimento dos acadêmicos sobre o conceito de placa bacteriana; 25,0% não sabiam defini-la e 40,2% a definiram como 'restos de alimentos' e/ou 'sujeira' nos dentes. A maioria dos sujeitos desta pesquisa desconhece ainda que a melhor maneira de se remover a placa é a escovação e fio dental; 55,4% atribuem essa função à raspagem realizada pelo dentista.

No estudo de Ribeiro (2013) Pôde-se verificar que os concluintes ainda precisam receber muitas informações a respeito de saúde bucal e deve-se iniciar essa formação desde a graduação, para que estes possam agir como agentes multiplicadores de saúde a partir dos primeiros momentos como educadores.

Silva *et al.* (2018) Realizou um estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo, conduzido com acadêmicos brasileiros e estrangeiros recém-ingressos a uma universidade pública do estado do Ceará. A coleta dos dados foi

realizada no primeiro semestre de 2015. Foram incluídos no estudo acadêmicos brasileiros e estrangeiros, oriundos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) (constituída por: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, além de Portugal e Brasil), devidamente matriculados no primeiro trimestre dos cursos de graduação presenciais da referida instituição de ensino superior. Sobre o comportamento em saúde, 95% dos universitários brasileiros e 50% dos estrangeiros já tinham buscado atendimento odontológico. Para os brasileiros, o principal motivo foi a crença de que esse tipo de atendimento deve ser feito semestralmente. Para os acadêmicos estrangeiros, a razão foi particularmente a presença de dor. Quando questionados sobre a última visita ao cirurgião-dentista, 11 (55%) brasileiros afirmaram tê-la realizado há 6 meses, e 10 (50%) estudantes estrangeiros não souberam informar. Sobre o tratamento odontológico, 11 (55%) participantes brasileiros já tinham se submetido a esse tipo de tratamento, enquanto 11 (55%) estudantes estrangeiros não o tinham feito. Todos os acadêmicos brasileiros e 80% dos estrangeiros utilizavam serviço privado para a resolução de problemas bucais.

Quando indagados sobre o acesso ao cirurgião-dentista em seu país de origem, 95% dos estudantes brasileiros e estrangeiros afirmaram ter fácil acesso a esse profissional. Em relação à existência de serviço público, todos os brasileiros e 80% dos acadêmicos estrangeiros confirmaram a oferta desse tipo de serviço em seu país de origem. Quanto ao serviço privado, 50% dos brasileiros e 45% dos estrangeiros informaram não ter esse tipo de serviço. Quando investigada a relação entre a nacionalidade e os hábitos, o comportamento e o conhecimento em saúde oral, houve uma associação significativa entre ser estudante estrangeiro e não utilizar fio dental ( $p = < 0,05$ ). Relação significativa foi também observada entre ser acadêmico brasileiro e conhecer fio dental ( $p = < 0,05$ ) e colutório ( $p = < 0,05$ ), assim como buscar atendimento odontológico ( $p = < 0,05$ ).

Quanto à autopercepção dos universitários sobre a higiene bucal, 19 (95%) brasileiros e 12 (60%) estrangeiros consideravam-na boa. Quando pesquisada a associação entre essa percepção e os hábitos e o comportamento em saúde bucal, observou-se uma relação entre ser acadêmico recém-ingresso e ter uma boa percepção de higiene oral sem fazer uso de fio dental ( $p = \leq 0,05$ ).

Silva *et al.* (2018) Propôs em seu estudo, uma pesquisa com estudantes dos cursos de graduação no campus de Belém, nesse estudo percebeu-se que no que tange à saúde bucal, os estudantes de ambos os sexos apresentaram uma condição razoável, verificando-se a necessidade de acompanhamento odontológico tanto para prevenir agravos quanto para tratar os já existentes, de forma que alcancem uma melhor qualidade de vida e desempenho escolar. Verificou-se que a maioria dos estudantes com renda de até três salários mínimos, menor renda considerada neste estudo, estavam insatisfeitos em relação à sua condição de saúde bucal e já haviam apresentando algum incômodo nos dentes e/ou na boca. Dessa maneira, considerando-se que os estudantes avaliados nesta pesquisa estão em vulnerabilidade socioeconômica, pode-se sugerir que os agravos em saúde bucal avaliados podem ter relação com suas condições de vida, bem como podem gerar consequências que interfiram negativamente no cotidiano desses universitários, principalmente no âmbito do curso de graduação.

### 3.2 AUTOPERCAPÇÃO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Almeida *et al.* (2017) em seu trabalho, afirmou que a qualidade de vida e autopercepção dos alunos tanto para mulheres quanto para os homens encontra-se satisfatória, devido à busca em ter uma saúde bucal melhor e assim indo à procura de serviços odontológicos. E é observado que quanto à qualidade desses serviços é de grande satisfação quando a eles questionados como “bom” e “muito bom”. Pode se afirmar que o fator social, a saúde bucal não interfere nas atividades cotidianas devido ao fato de terem presença favorável de uma auto avaliação bucais. A autopercepção juntamente com a qualidade de vida é relevante para desenvolvimento individual e social de cada indivíduo. Assim tendo nesse estudo uma grande prevalência de autopercepção positiva. Nas informações coletadas foi observado que os indivíduos se preocupam com a saúde bucal devido uma grande influência que teria na qualidade de vida dos mesmos. Foi avaliado que os alunos que submeteram a pesquisa procuram fazer manutenções nos seus dentes e se empenhando com a saúde bucal e autopercepção para assim adquirir meios positivos para uma socialização.

Souza *et al.* (2013) Em seu estudo mostrou que os levantamentos epidemiológicos nacionais sobre a condição de saúde bucal contemplam faixas etárias da população pré-estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde. Por este motivo, em seu estudo limitou-se a indivíduos cuja faixa etária foi desconsiderada no levantamento epidemiológico brasileiro, os adultos jovens (19 a 35 anos). Os estudantes universitários foram selecionados para testar a hipótese de que estes possuem boas condições de saúde bucal em razão do bom nível de escolaridade. Neste estudo, predominou a condição periodontal de presença de cálculo dentário, seguido por sangramento gengival, que consiste em sinal de inflamação (gengivite), mas não necessariamente de periodontite. Essas condições requerem instruções para melhor controle de biofilme e tratamento periodontal básico, sem necessidade de tratamentos periodontais complexos, como cirurgias. A escovação e o uso de fio dental são importantes para o controle do biofilme dental, bem como da gengivite e da doença periodontal, embora esta última possua também outros fatores etiológicos. Aproximadamente 70% da amostra usava fio dental, porcentagem considerada elevada quando comparada a de outros estudos, provavelmente em função do fato de ser uma amostra com bom nível de escolaridade. O uso do fio dental reduziu em 48% a chance do desenvolvimento de bolsa periodontal entre os estudantes desta pesquisa.

Leite *et al.* (2018) Avaliou se os estudantes do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes têm conhecimento sobre doença periodontal e influência da saúde bucal no controle glicêmico de paciente diabéticos. Dos 132 sujeitos da pesquisa entrevistados, 96 (72,7%) eram do sexo feminino e 36 (27,3%) do masculino. A faixa etária variou de 18 a 39 anos, com uma média de idade geral de  $22,3 \pm 3,7$  anos. Quanto ao andamento do curso de medicina, 37 alunos estavam no primeiro ano, 31 no segundo ano, 45 no terceiro ano, 3 no quarto ano e 16 no quinto ano. Essa diferença de distribuição ocorreu pelo fato das três primeiras turmas estarem presentes integralmente no mesmo campus, enquanto que as três últimas se dividirem em estágios em vários hospitais em Mogi das Cruzes e São Paulo, dificultando o acesso às turmas. Sobre as questões que avaliaram propriamente o conhecimento dos participantes, 37,8% da amostra não sabia o que é doença periodontal. Do 1º ano apenas 10 estudantes afirmaram ter esse conhecimento (27%), contra 17 (54,8%) estudantes do 2º ano, 37 (82,2%)

estudantes do 3º ano, 3 (100%) estudantes do 4º ano e 15 (100%) estudantes do 5º ano. Nota-se que ao comparar as cinco turmas entrevistadas, com o decorrer dos anos, os alunos adquirem progressivamente o conhecimento odontológico. No decorrer do curso de Medicina, o aluno adquire progressivamente conhecimento sobre saúde bucal e, sua relação com doenças sistêmicas.

### 3.3 AUTOPERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

Santos *et al.* (2012) Analisaram a visão dos acadêmicos do último ano do Curso de Odontologia sobre Educação em Saúde Bucal, no seu trabalho demonstrou-se que Noventa e oito por cento dos acadêmicos acreditam que a sua participação nas atividades de educação em saúde bucal teve impacto na vida acadêmica e pessoal. Cem por cento dos alunos relatara achar importante a realização de Programas de Educação em Saúde Bucal nas escolas, e 74% acreditam na eficácia desses programas. A maioria dos graduandos acredita que a sua participação nas atividades em outros cenários de práticas – de Educação em Saúde Bucal que realizam nas escolas – durante a graduação, teve impacto na vida acadêmica e pessoal, uma vez que puderam entrar em contato com novas e diferentes realidades. Gontijo *et al.* obtiveram um índice de aprovação de graduandos em Odontologia de 92%, referente a uma atividade extramuro, porém somente 8% de respostas consideraram que não houve nenhuma contribuição para sua formação. Outro ponto relevante foi a percepção de um acadêmico sobre a escola ser um ambiente de ensino para qualquer tema, corroborando a literatura, que enfatiza o fato de ela ser um ambiente propício para a aplicação de Programas de Educação em Saúde, pois está inserida em todas as dimensões do aprendizado. Educação em Saúde dos acadêmicos de Odontologia avaliados estava fortemente ligado ao conceito positivista de ensinamento, instrução e prevenção de doenças, pautado em orientações e informações transmitidas à comunidade pelos profissionais.

Moura *et al.* (2012) diz em seu estudo que apesar das limitações experimentadas, impostas principalmente por sua amostra restrita, pôde-se verificar que: A formação acadêmica em Odontologia parece ter influência positiva sobre o entendimento de estudantes universitários no que se refere aos determinantes

sociais do processo saúde-doença; entretanto, em sua abordagem conceitual, a aquisição de fundamentos científicos pareceu pouco influenciar na significação acadêmica; Quanto aos cuidados reservados à saúde, o desenvolvimento acadêmico na área específica sugere maior preocupação com a mesma, uma vez que 'consulta de rotina' foi o motivo mais apontado pelos estudantes de Odontologia e 'situação de dor ou desconforto severo', pelos acadêmicos de Engenharia Civil. Sugere-se que este resultado possa sofrer influência da variável gênero. Os futuros cirurgiões-dentistas atribuíram grande valor às dimensões de funcionalidade e estética do órgão dental, enquanto o comprometimento estético revelou-se a dimensão mais significativa aos acadêmicos de Engenharia Civil.

Oliveira-Júnior *et al.* (2017) realizou um estudo observacional com acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Odontologia e Engenharia Florestal, nesse estudo ele afirma que a cárie dentária é uma doença de origem multifatorial e complexa que inclui microbiota, dieta, hospedeiro, além de fatores coadjuvantes como socioeconômicos e ambientais, atinge diversas faixas etárias, e é a patologia mais comum da cavidade bucal. Como nesse estudo o principal foco foi avaliar a condição de saúde bucal dos estudantes envolvidos, fez-se necessário indagá-los sobre a presença da cárie dentária. Nos cursos estudados, mais da metade dos alunos entrevistados afirmam não possuir cárie, enquanto que 54% do curso de Ciências Biológicas não sabem se tem a doença, esses dados são preocupantes, pois existe uma parcela de alunos que falam não saber ou já possui a doença cárie, sendo necessárias medidas interceptativas, pois entende que a progressão da doença cárie pode acarretar a perda do elemento dentário, ocasionando problemas não só estéticos como também oclusais.

A odontologia contemporânea está voltada para a promoção e prevenção de saúde bucal, visando à diminuição dos índices de saúde bucal. Este fato não poderia ser diferente, uma vez que, com a evolução dessa área no campo científico, proporcionou uma bagagem científica suficiente para permitir que as doenças mais prevalentes da cavidade bucal (cárie e doença periodontal) sejam evitadas. O desenvolvimento das atividades em educação em saúde para a população, uma vez que desempenha papel relevante na prevenção dos problemas bucais, pois a educação assume destaque na obtenção de uma boa saúde bucal, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as causas dos seus problemas de

saúde bucal, despertando o interesse em cuidar da sua saúde. Apesar disso, a população estudada mostrou-se com um déficit considerável no que diz respeito à participação em atividades educativas. (OLIVEIRA-JÚNIOR, 2017).

Oro *et al.* (2015). Em seu estudo obteve resultados que demonstraram que os programas em saúde bucal realizados nas escolas estão cada vez mais eficazes, e resultaram na conscientização e o reconhecimento da importância da higienização bucal dos estudantes. O âmbito escolar é considerado o melhor espaço para o desenvolvimento de estratégias que promovem saúde. A escola forma atitudes e valores nas crianças e adolescentes, sendo de grande abrangência para atuação dos programas em saúde bucal. Dessa forma confirmou-se no seu estudo que o que fez de um modo geral, os acadêmicos do curso de odontologia apresentarem bons hábitos de higiene bucal e utilização do fio dental, é justamente o maior nível de conhecimento de práticas de higiene oral, e que aumenta o conhecimento na medida que vai se aprofundando no conhecimento da saúde bucal. Comparando o primeiro período e oitavo período do curso de odontologia, é possível notar diferenças entre as turmas. O oitavo período mostrou-se superior em relação ao primeiro no que diz respeito à frequência de visitas ao dentista, utilização do fio dental, frequência de escovações diárias, principais motivos da última consulta odontológica, orientação sobre dieta e a influência da dieta no aparecimento da cárie. Deste modo, pode-se afirmar que houve uma melhoria dos hábitos em relação à higiene bucal após ingresso e decorrer do curso de odontologia.

#### 4. DISCUSSÃO

Para analisar o conhecimento sobre saúde bucal de acadêmicos foram avaliados resultados de pesquisas realizadas com acadêmicos de odontologia, outros cursos da área da saúde e cursos das áreas de ciências humanas e exatas, diante disso percebeu-se que os índices de conhecimento desse tema é consideravelmente maior entre os estudantes de odontologia, assim como os acadêmicos de outros cursos da saúde possuem maior conhecimento do que os de outras áreas do conhecimento. Tendo como principais trabalhos os do quadro abaixo.

Quadro 3: Publicações mais citadas

<b>Autor principal + Ano</b>	<b>Descrição do estudo</b>	<b>Resultados</b>
Oliveira-Júnior <i>et al.</i> (2017)	O valor atribuído à saúde bucal: um estudo com acadêmicos iniciantes de quatro cursos de graduação: Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Odontologia e Engenharia Florestal.	De acordo com as respostas obtidas, a amostra do referido estudo apresenta um conhecimento razoável sobre saúde bucal. Os estudantes de odontologia apresentam maior índice de conhecimento entre os cursos estudados.
Almeida <i>et al.</i> (2017)	Avaliação da autopercepção de saúde bucal de acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma IES de Porto Velho/RO	A auto percepção dos alunos da pesquisa encontra-se satisfatória, devido a busca em ter uma saúde bucal melhor e assim indo a procura de serviços odontológicos.
Garbin <i>et al.</i> (2012)	Conhecimento Sobre Saúde Bucal Por Concluintes De Pedagogia	Os concluintes de Pedagogia têm opiniões positivas em relação à educação em saúde bucal; entretanto, o seu conhecimento sobre a temática abordada é insatisfatório, uma vez que eles serão futuros professores e formadores de opinião.

Pode-se notar essas variações se observarmos o estudo de Oliveira-Júnior *et al.* (2017) que realizou um estudo observacional com acadêmicos dos

cursos de Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Odontologia e Engenharia Florestal. Nos cursos estudados, mais da metade dos alunos entrevistados afirmam não possuir cárie, enquanto que 54% do curso de Ciências Biológicas não sabem se tem a doença, esses dados são preocupantes, pois existe uma parcela de alunos que falam não saber ou já possui a doença cárie, sendo necessárias medidas interceptativas, pois entende que a progressão da doença cárie pode acarretar a perda do elemento dentário, ocasionando problemas não só estéticos como também oclusais. Os dados indicam a necessidade de implantar medidas preventivo-educativas com intuito subsidiar informações sobre saúde bucal, tendo em vista que grande parcela dos estudantes nunca teve acesso a palestras educativas sobre o assunto.

Oro *et al.* (2015). Confirmou no seu estudo, o que já era esperado, que o que fez de um modo geral, os acadêmicos do curso de odontologia apresentarem bons hábitos de higiene bucal e utilização do fio dental, é justamente o maior nível de conhecimento de práticas de higiene oral, e que aumenta o conhecimento na medida que vai se aprofundando no conhecimento da saúde bucal. Comparando o primeiro período e oitavo período do curso de odontologia, é possível notar diferenças entre as turmas. O oitavo período mostrou-se superior em relação ao primeiro no que diz respeito à frequência de visitas ao dentista, utilização do fio dental, frequência de escovações diárias, principais motivos da última consulta odontológica, orientação sobre dieta e a influência da dieta no aparecimento da cárie. Deste modo, pode-se afirmar que houve uma melhoria dos hábitos em relação à higiene bucal após ingresso e decorrer no curso de odontologia. Foram realizadas análises multivariadas com o objetivo de conhecer a frequência das variáveis. Para medir a associação entre as variáveis foi utilizada a razão de prevalência, teste qui-quadrado e teste exato de Fisher. Os resultados mostraram que 96,6% afirmaram escovar os dentes três vezes ou mais ao dia e 83,9% faziam uso do fio dental. Em relação à frequência da consulta, 71,3% visitaram o dentista de seis em seis meses, 81,6% consultaram por revisão ou controle. Em relação à orientação relacionada à dieta, 84,7% dos estudantes já receberam alguma orientação. As maiores taxas de conhecimento sobre orientação da dieta estavam associadas ao oitavo período em relação ao primeiro período.

Trabalhos relacionados a acadêmicos de outros cursos da área da saúde mostram um nível de conhecimento semelhante ao dos de odontologia, é o caso de Almeida *et al.* (2017) que em seu trabalho teve como propósito principal investigar a percepção de higiene bucal e a utilização de serviços odontológicos e sua associação com variáveis sócio-demográficas. Na metodologia foi realizado um estudo transversal com 70 alunos de 17 a 42 anos de idade, do curso de fisioterapia da UNISL na zona urbana Porto velho-RO. Grande parte (52,8%) tiveram sua última consulta no serviço particular, com motivos de revisão, prevenção ou check up (41,4%). No qual seus dentes não atrapalharam para estudar/trabalhar com cerca de 94,3%. Conclusão: a qualidade de vida e auto percepção dos alunos da pesquisa encontra-se satisfatória, devido a busca em ter uma saúde bucal melhor e assim indo a procura de serviços odontológicos. No presente estudo a maioria dos indivíduos (77,1%) responderam que necessitam de tratamento dentário. Assim tendo nesse estudo uma grande prevalência de auto percepção positiva.

Leite *et al.* (2018) Avaliou se os estudantes do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes têm conhecimento sobre doença periodontal e influência da saúde bucal no controle glicêmico de paciente diabéticos. Sobre as questões que avaliaram propriamente o conhecimento dos participantes, 37,8% da amostra não sabia o que é doença periodontal. Do 1º ano apenas 10 estudantes afirmaram ter esse conhecimento (27%), contra 17 (54,8%) estudantes do 2º ano, 37 (82,2%) estudantes do 3º ano, 3 (100%) estudantes do 4º ano e 15 (100%) estudantes do 5º ano. Notou-se que ao comparar as cinco turmas entrevistadas, com o decorrer dos anos, os alunos adquirem progressivamente o conhecimento odontológico. No decorrer do curso de Medicina, o aluno adquire progressivamente conhecimento sobre saúde bucal e, sua relação com doenças sistêmicas.

Quando analisados dados de estudos referentes aos cursos das áreas de ciências humanas e exatas, percebe-se níveis de conhecimentos mais baixos, em relação aos anteriores citados. Silva *et al.* (2018) Propôs em seu estudo, uma pesquisa com estudantes dos cursos de graduação no campus de Belém, que teve como objetivo avaliar a condição da saúde bucal dos estudantes assistidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). No estudo, 4,4% dos avaliados apresentaram sangramento gengival, cálculo dentário e/ou bolsa periodontal, e 97,6% buscaram hospitais públicos quando adoecem. Concluiu-se que a

maioria dos estudantes apresentam algum tipo de incômodo relacionado aos dentes e/ou à boca, além de estarem insatisfeitos com sua condição de saúde bucal. A observação da saúde bucal desses estudantes permite que a instituição conheça o perfil dos usuários de projetos de assistência e elabore políticas internas voltadas para atender, de forma mais efetiva, seus estudantes em condição de vulnerabilidade.

No estudo de Ribeiro (2013), objetivou-se avaliar o conhecimento e percepções sobre saúde bucal dos alunos concluintes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná. A cárie dentária, de acordo com 54,55% dos graduandos não é uma doença e para 59,09% surge devido a uma higiene bucal inadequada associada ao consumo em excesso de açúcar. Já a placa bacteriana é considerada uma massa amarelada por 45,45% dos entrevistados e 95,45% registraram que deve ser removida pelo dentista (95,45%). A maioria recebeu informação sobre higiene bucal durante o curso porém observou-se a necessidade de melhorar a qualidade, visando transformá-los em agentes multiplicadores e agentes aliados na promoção de saúde. Baseados nesses dados pôde-se verificar que os concluintes do curso de pedagogia, assim como a população em geral, ainda precisam receber muitas informações a respeito de saúde bucal e deve-se iniciar essa formação desde a graduação, para que estes possam agir como agentes multiplicadores de saúde a partir dos primeiros momentos como educadores. Deste modo a integração entre professores e equipe de saúde bucal seria importante para que ocorra a propagação dos conhecimentos de promoção de saúde e prevenção das doenças. A equipe de saúde bucal deve estar preparada para transmitir estas informações aos educadores, de forma clara e com linguagem adequada. Deve também mostrar as diferentes metodologias que podem ser utilizadas com as crianças, como vídeos, desenhos e brinquedos didáticos relacionados aos cuidados de saúde. Nos quesitos relacionados ao desenvolvimento da cárie dentária, função e disponibilidade do flúor, manutenção dos dentes, uso de chupeta os alunos responderam adequadamente e nos quesitos sobre o que é cárie dentaria, quantidade correta de creme dental, definição e remoção da placa bacteriana, primeira visita ao dentista o conhecimento foi inadequado.

## **5. CONCLUSÃO**

Com base na literatura coletada e analisada conclui-se que os estudos apresentaram variação de níveis de conhecimento quanto a autopercepção acerca dos cuidados com a saúde bucal, pois os dados dos estudos analisados nesta revisão indicaram que os acadêmicos de odontologia possuem maior conhecimento sobre o assunto em relação aos acadêmicos de outros cursos da área da saúde. Houve significativa diferença de conhecimento quando comparados a acadêmicos de outras áreas do conhecimento.

Constatou-se que o nível de conhecimento acerca do tema aumentou quando observados acadêmicos de períodos iniciais e períodos finais de cursos da área da saúde.

Observou-se ainda que, a literatura apresentou várias publicações referentes a autopercepção de saúde bucal de acadêmicos, porém há escassez de publicações que correlacionam o conhecimento de acadêmicos de mais de um curso. Com isso, faz-se necessário que os cuidados com a saúde bucal sejam mais difundidos em âmbito acadêmico não apenas nos cursos de graduação em Odontologia, mas nas mais variadas áreas de conhecimentos para que os indivíduos estejam empoderados quanto a manutenção de sua saúde bucal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emily Oliveira de; MORAES, ThaynÁ Garcia de. **AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA IES DE PORTO VELHO/RO.** 2017. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho Ro, 2017.

ARAÚJO, Paula Caetano. **Relação entre saúde bucal e saúde sistêmica: avaliação do conhecimento dos acadêmicos de Odontologia.** 2012. 88 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Unesp, Araçatuba Sp, 2012.

BOMFIM, Rafael Aiello; MAFRA, Maynara Azevedo Silva; GHARIB, Iad Muhamad Samih. **Fatores associados ao estilo de vida fantástico de universitários brasileiros – uma análise multinível.** 2017. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Ufms, Campo Grande Ms, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SBBrasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais.** Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

CAMPOS, Luciane, Carniel, Ricardo, Hacke Azambuja, Gregory, Rabaldo Bottan, Elisabete, **Concepções e Práticas de Promoção de Saúde Segundo Acadêmicos de Odontologia em Santa Catarina - Brasil.** Revista Brasileira da Saúde em Promoção [online] 2012, 25 (julho-setembro).

CRUZ, Marlene Cabral Coimbra da; FERNANDES, Thaís Costa; FERNANDES, Karina Gonzalez Câmara. **Práticas de higiene oral de graduandos de odontologia.** 2015. 5 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco de Fernandópolis – Sp, Fernandópolis Sp, 2015.

DAROZ, Cláudia Batitucci dos Santos; SANTOS, Grazielly Fernandes; SILVA JUNIOR, Manoelito Ferreira. **Avaliação do conhecimento prévio e adquirido sobre cárie dentária em graduandos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.** 2016. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes, Vitória Es, 2016.

DEUS, Raissa Albuquerque de. **Autopercepção da saúde bucal de universitários fumantes, não fumantes e fumantes passivos.** 2017. 61 f.

TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FIGUEIREDO, Márcia Cançado; VIANA, Marina Mariante; ASSUNÇÃO, Vanessa Aparecida Flores; SILVA, Kátia Valença Correia Leandro. **Descrição da saúde bucal e de indicadores socioeconômicos de uma população adulta.** Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, n.2, v. 17, 2012.

GARBIN, Cléa Adas Saliba; GARBIN, Artênio José Isper; SANTOS, Karina Tonini dos. **CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE BUCAL POR CONCLUINTES DE PEDAGOGIA.** 2012. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (foa/unesp), Araçatuba Sp, 2011.

JORDÃO, Lidia Moraes Ribeiro. **Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores....** 2012. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (unesp), São Paulo, 2012.

LEITE, Beatriz Nogueira; BILITARDO, Isabella de Oliveira; MELLO, Tatiana Ribeiro de Campos. **INFLUÊNCIA DA SAÚDE BUCAL NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES DIABÉTICOS: VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA.** 2018. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2018.

MOURA, Amanda Meireles Gomes; BORDIN, Danielle; FADEL, Cristina Berger. **O entendimento do processo saúde-doença e o valor atribuído aos dentes em uma análise comparativa entre formandos de Odontologia e Engenharia Civil da UEPG/PR.** 2012. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa Pr, 2012.

NICO, Lucélia Silva; ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; MALTA, Deborah Carvalho. **Saúde Bucal autorreferida da população adulta brasileira: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013.** 2015. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Ciência & Saúde Coletiva, Brasília, 2015.

OLIVEIRA-JÚNIOR, José Klidenberg de; BARNABÉ, Luan Éverton Galdino; SANTOS, Marisley Layrtha. **O valor atribuído à saúde bucal: um estudo com**

**acadêmicos iniciantes de quatro cursos de graduação.** 2017. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Campina Grande, Patos Pb, 2017.

ORO, Andressa; ZABLASKAS, Jonas Michel; FREDDO, Silvia Letícia. **HÁBITOS ALIMENTARES E SAÚDE BUCAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA.** 2015. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Uceff, Revista Tecnológica / Issn 2358-9221, 2015.

PACHECO, Thaís F. F.; FARIA, Ana L. S.; REZENDE, Artur C.. **Influência do status tabágico na autopercepção de saúde bucal de universitários.** 2014. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis Go, 2014.

RIBEIRO, Ariella Azevedo. **Conhecimento de Alunos Concluintes de Pedagogia sobre Saúde Bucal.** 2013. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Sagrado Coração, Bauru, 2013.

SANTOS, Karina Tonini dos; PACHECO FILHO, Antonio Carlos; GARBIN, Cléa Adas Saliba. **Educação em saúde bucal na visão de acadêmicos de Odontologia.** 2012. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba Sp, 2012.

SANTOS, Letícia Mendes. **Autopercepção sobre saúde bucal e sua relação com utilização e serviços e prevalência de dor de dente.** Revista Ciência Plural, n.2, v.2, p.14-27, 2016.

SILVA, Ana Carolina Santiago da; MEDEIROS, Amanda Menezes; BRANCO, Dimitra Castelo. **CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE ESTUDANTES ASSISTIDOS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFPA.** 2018. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal do Pará, Belém Pa, 2017.

SOUZA, Carlos Henrique de Carvalho e; DANTAS-NETA, Neusa Barros; LAURENTINO, Joseany Barbosa. **Fatores de risco relacionados à condição de saúde periodontal em universitários.** 2013. 8 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Federal do Piauí, Teresina Pi, 2013.

SPEZZIA, Sérgio. **O PAPEL DOS EDUCADORES NAS ORIENTAÇÕES PREVENTIVAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA.** 2016. 10 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Atas de Ciências da Saúde, São Paulo, 2016.